

ATHLETA

Jornal imparcial

Cuyabá

16 de Maio de 1884.

Brazil

EXPEDIENTE

Publica-se uma vez por semana.

Assignaturas

Por mez..... 600 réis
Numero avulso 200 «

Anuncios

Por linha 100 réis

Publicações a pedido

Pelo que se convencionar

**Não se aceita testa
de ferro**

ATHLETA

A instrução

O conhecer a sociedade em que vive, o lugar em que nasceu e a historia dessa sociedade e desse lugar é o primeiro desejo do homem logo que chega ao uzo de razão.

E esse desejo que se explica pelo amor á terra em que nasceu, pelo apreço que deve dar ás instituições e costumes a cuja sombra cobrou vigor seu corpo, teve desenvolvimento sua intelligencia, é por consequencia sublime.

Ac ver as maravilhas do universo sob as fórmulas de um

soberbo e magestoso panorama, nada mais lhe impressiona tanto senão o desejo de ver explicado o mysterio de sua criação !

E qual será o meio de facilitar a comprehensão ainda mesmo imperfeita dessas maravilhas creadas ?

A instrução e somente a instrução.

A instrução, pois, é o pão que cabe a todos os membros do corpo social, qualquer que seja a tarefa que lhe esteja marcada na face da terra.

Por mais pobre e humilde que seja qualquer individuo, não está por isso mesmo dispensado desta obrigação.

Por baixa que seja a condição em que haja nascido qualquer individuo, deve esmerar-se por dar a sua razão novas forças, á sua intelligencia mais desenvolvimento, afim de poder desempenhar a sua missão na vida terreal e corresponder á altura da sua dignidade de ser immortal.

D'ahi se deriva para os governos o dever de facilitar tudo quanto concorra para o progresso intellectual dos seus governados, a bem da grandeza e prosperidade de sua nação.

E' a instrução a verdadeira bussola que dirige os que navegam por este mar tempestuoso a que se dá o nome de Universo !

Sem a instrução, por mais forte e poderoso que seja qualquer individuo, hade sempre perder-se e confundir-se no abyssmo que a cada passo se prepara para a humanidade; pois é vagar nas trévas sem conhecer o lugar por onde caminha ao passo que o homem instruido, por mais pusillanime que seja, tem sempre sufficientes e solidas bases para não se deixar cabir e sepultar-se sob as armadilhas que a cada canto se armão para os incautos.

Finalmente, a instrução é a estrella brilhante que nos aponta o destino e o futuro na vida social.

Noticiario

Ac nosso amigo o Sr Celestino Vieira Nery e a Ex^{ma} Senra. D. Amelia Eugenia de Moraes Jardim enviamos os nossos sinceros parabens pelo feliz vinculo que acabam de formar, desejando-lhes um porvir de felicidades e ventura no regaço da paz conjugal.

Celebrar-se-ha no dia 25 do corrente na freguezia de S. Gonçalo de Pedro 2^o.

a festividade do Glorioso S. Benedicto, constando de missa cantada e procissão. E' festeiro o Sr. José Corrêa Ribeiro.

VOX POPULI

Temos ouvido dizer que existe, ha muito tempo, na esquina do theatro S. João, um deposito de lixo, assim como que o quintal do mesmo edificio está servindo actualmente de — cloaca — publica, e acreditamos porque já se vai tornando insuportável o mau cheiro que d'alli exala; mas o que não podemos acreditar é que o Sr. Fiscal da Camara, a q^{ma}, compete providenciar no sentido de fazer cessar aquelle inconveniente, tenha se conservado indifferente aos reclamos publicos neste sentido.

FOLHETIM

Os noivos de Florentina

Florentina era tudo menos uma . . . flor.

Pertencia ao folgado numero de . . . mulheronas de pulso forte e ventas arrebitadas, que escapam por um desvio da santa mãe natureza, de ser incluídas no rol das cousas estupendas, como por exemplo: a montanha, o hyppopotamo, o elephante & c.

Chamavam - n'a Florentina

Temos ouvido dizer que da travessa da Thesouraria do Fazenda até o largo da Boa-morte vagam quasi todos os dias em completo estado de embriaguez, proferindo palavras obscenas e deshonestas, uma preta de nome Ricarda, e acreditamos porque como esta ha muitas outras, mas o que não podemos crer é que a autoridade competente não queira por em execução o que preceitua a lei á favor da tranquillidade e decóro publico.

Temos ouvido dizer que os moradores da rua da Bella Vista, isto é, os que moram proximos ao quartel do batalhão 24^o, já não podem mais supportar as amolações de ensino de corneta todas as manhãs dentro d'aquelle quartel, e acreditamos porque na verdade não pode haver peor *cacete* que

ouvir-se sopro desafinado de qualquer instrumento e especialmente de — corneta; mas o que não podemos acreditar é que o respectivo commandante não queira attender os clamores desses infelizes *caceteados*, fazendo mudar aquelle ensaio para um lugar retirado, como era de costume ha bem pouco tempo.

Temos ouvido dizer que em uma das casas da rua da Bella-Vista em que moram algumas praças de policia, ha constantemente matina-das, bulhas, gritos e pancadas; perturbando deste modo a tranquillidade publica, alem de palavras e ditos inconvenientes e immodestos q' offendem o pudor das familias visinhas, e acreditamos porque mais de uma vez já se tem dado parte d'isso, e são mandados para fazer cessar esses desacatos ~~os~~ os

como a chamariam Corcovado ou Tijucas. Toda a questão cifra-se em dar-se-lhe um nome qualquer!

Ficou Florentina.

Era mulher de faca e calhão, como diziam os antigos.

Na escola bateu-se um dia com todas as companheiras e a mestra, contava apenas dez annos! pondo-as uma a uma fóra do combate.

Ella conhecia o amor por ouvir falar n'elle, como conhecia China, o senso commun, a orthographia, e outras

cousas raras, ainda pouco exploradas pelo genero humano.

Nasceu longe dos bulícios da Corte, em um povoado de provincia, sendo autores de seus monstruosos dias um par de galhetas, que não primavam nem pela delicadeza material, nem pelo tino espirital com que os dotou a Providencia.

Florentina aos quinze annos foi pedida em casamento por um toleirão, que se arrependeu depois. O pai noticiou-lhe o pedido formal do noivo,

proprios perturbadores da
em ; mas o que não po-
nos acreditar é que o Sr.
mandante de policia, q'
encarregado d'aquella
casa, chefe dos respectivos
moradores e que já tem sa-
bido de toda essa anarchia
alli, consinta que haja em
uma rua publica um lupan-
nar ou covil de dissolutos.

===== Secção recreativa.

Um estudante escrevia a
um amigo a seguinte car-
ta :

— Rogo-te a fineza de
me emprestares o teu fra-
que para hoje ir ao theatro.

O amigo respondeu :

Com muito gosto, mas
envia-me as tuas calças pa-
ra eu poder sair a levar-
t'o.

†

Uma pobre mulher ia

e ella, erguendo os hombros
colossaes, estendeu a mão ao
supplicante sem dizer palavras.

Não se soube o que houve
entre os desposados; o certo é
que na noite do casamento o
sugeito dormia na rua, com o
rosto coberto de contições.

No dia seguinte divorciaram-
se.

O pai quiz conhecer por for-
ça o motivo de de tão prompta
separação. Florentina respon-
deu com ar de enjôo,

— É um maricas que se
atreveu a me abraçar!

O coso fez bulha. Todo o

sendo esmagada em uma i-
greja por um Santo Chris-
to que desabou da cruz,
por já estar muito velho.

O Santo Christo foi sub-
stituido por um novo, mas
a mulher nunca mais se
approximou d'aquelle altar.

Quando porem ajoelhava
a distancia, dizia sempre :

— Desculpai-me, Se-
nhor, se não me chego para
vós ; mas bem sabeis que
escapei por uma unha de
ser esmagado pelo defun-
cto vosso pai.

A PEDIDOS

A um pomadista

Tu não sabes neste mundo
O que seja consciencia,
Por isso nem tu calculas
A tua insufficiencia.

Tu pensas que es grande
E que o mundo te admira,

mundo começou a votar o
maior respeito aquelle monu-
mento de carne e osso, que
decidia todas as questões a
sôco e com um heroismo dig-
de mais vastos campos de pe-
leja.

— Que tal ? exclamavam os
eleitores da freguezia.

— Aquillo não é mulher, é
diabo !

— Eu só queria vêr, obser-
vou um, quem seria capaz de
casar agora com ella !

— Ora ! ora !

— Podéra ? Um pulso de
arroba e meia ! Safa !

Escuta aqui uma verdade :
E crê — q' tudo é mentira.

Falle comsigo mesmo
Consulte c'um lisongeiro
E verás que o o' tu pensas
Não pode ser verdadeiro.

Repara bem no espelho
A tua caricatura ;
E ficarás convencido
Da tua horrenda figura.

De pomadista te chamam.
E ha muito passas por isso
Se tu vives perseguido,
Creia que é por teu feitiço.

Maio 14 de 1884,
Viêgas.

O abaixo assignado, de-
voto de S. Cruz, desejando
manifestar ás pessoas que
se dignaram não so concor-
rer com — o seu obulo
para levar se a effeito a res-
petiva festividade como as

Entrou na roda o chico Lo-
pes hamem de costas largas e
focinhos respeitavel.

— Eu casava-me com ella,
meus senhores !

— Não diga isso, só Chico !

— E garanto aos senhores
a havia de ensinar a andar di-
reito como um fuso !

— sempre é bom dizer isso
quando não se faz !

— Porque ?

— Se fosse viuva, ainda, ain-
da. Mas o outro esta vivo ?

— Ella ha de ser viuva
quando o outro morrer, não lê

que honraram com suas presenças p^a maior pompa á festividade, o seu reconhecimento; vem pela imprensa; pèdindo ao mesmo tempo desculpa de não ter satisfeito melhor á expectação publica, que, máo grado seu, assim acontece visto como não podia o mesmo abaixo assignado prever o futuro.

Outrosim. declara que deixa de continuar com esta devoção, afim de evitar as calumnias que se lhe atiram por esse motivo; não se eximindo comtudo de concorrer com o que puder para esta festividade, logó que seja convidado para isso.

Assim fazendo, julga que tem procedido com acerto.

Cuyabá 14 de Maio de 1884
Joaquim Pio de Jesus.

— Parece.

— Pois apostemos. Cincoenta mil reis contra vinte, em como se a pequena inviuvar, cá o dégas entra na familia! Gargalhada geral.

— Topo! gritou um dos da roda enthusiasicamente.

Cincoenta contra vinte!

A aposta chegou aos ouvidos de Florentina.

A virago riu-se com estrondo e immediatamente fazendo-se rubra e voltando-se para o portador da nova:

Sabe qual era a minha vontade? O pobre diabo olhou-a embasbacado.

— Trincar Vm. e toda essa canalha crúa!

(Continúa)

Hermog

Já tres annos são passados
Que s'esvaio minha esperança
Já tres annos! e ainda conservo
Na minha mente a lembrança.
Já tres annos que na alma
Tenho-te, bella, gravada
De saudade apaixonada
A minha vida s'inflamma!

Sempre, sempre em doce enlace
Te levava a passeiar
Pelas ruas, já nã, lembrás
A languidez do luar!
E na volta, que delicias! . . .
Com mil beijos, mil caricias
Me dizias palpitante:
So par ti minh'alma inspira,
So por ti triste suspira
Meu coração anhelante.

Eu quizerá neste instante
Renovar essa ventura,
Ou chórando delirante
Jr baixar a sepultura.
Ter-te ao lado como amante
Para vêr-te e contemplar;
Meus protestos renovando,
A lembrança eternisando,
Tua vida á sublimar.

Cuyabá — Maio de 1884.

J.